

A Independência do  
Legislativo

14. III

Raul Pilla

59

A posição do Poder Legislativo no sistema presidencial é a de um poder subordinado. Em teoria, é independente — independente e harmônico, diz a Constituição. Uma coisa é, porém, o desenho do mecanismo, outra o seu funcionamento. O desenho pode figurar uma coisa e a dinâmica do sistema estabelecer outra. É o que se verifica com o presidencialismo no Brasil, em toda a América Latina e, em muito menor grau, nos Estados Unidos. Aqui também prepondera, como reconhecem ilustres publicistas, o poder presidencial, grandemente acrescido, nos últimos tempos, com o intervencionismo econômico. Em maior ou menor grau, conforme o desenvolvimento dos povos, a tendência do presidencialismo é para o governo pessoal, que pode chegar até à ditadura sem freios.

Assim se explica o costume, que já ninguém estranha, de interferir o chefe do poder executivo, tanto na União, como nos Estados, no que melhor caracteriza a independência do poder legislativo: a constituição do seu órgão diretor. A este respeito, perderam-se todas as cerimônias. Não se guardam, sequer, as aparências: expedem-se verdadeiras ordens de comando.

Ocorreu, entretanto, há dias, um fato, que se poderá dizer providencial, se chegar a ter conseqüências. O presidente da Câmara dos Deputados foi eleito, não à revelia do Presidente da República — o que já seria digno de nota — mas contra a sua expressa determinação. A dinâmica do sistema levou um choque; houve quase uma reversão no movimento do mecanismo. Fôs. se como fôsse, a Câmara dos Deputados elegeu o presidente que bem entendeu, o mesmo fazendo com os demais membros da Mesa.

Terá sido este um fato fortuito, determinado pela concorrência de variados fatores? É provável. Mas o curso da História tem sido desviado algumas vezes por tais fatos. Fortuito que tenha sido, é também um evento feliz. Pela primeira vez, o presidente da Câmara foi escolhido contra o desejo e os esforços do Presidente da República. Houve, é certo, o precedente da eleição do sr Carlos Luz; mas fez-se a eleição deste, não contra o Governo, que era o do sr. Café Filho e não intervinha, mas contra a ditadura da cúpula do partido majoritário.

Deste evento feliz, é necessário que saibamos tirar as convenientes conseqüências: o sr. Ranieri Mazzilli, mantendo ciosamente a posição conquistada; os demais deputados, sustentando-o, independentemente da sua posição partidária. É o que está a exigir esta pobre e desamparada democracia brasileira.